

# **ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PIBIDIANOS DA UFFS EM AMBOS OS CENÁRIOS**

Raquel Sálvia Borges (queljonghyun@gmail.com)  
Júlia Gaboardi Bodanese (juliagaboardi96@gmail.com)

**Eixo temático 2.** Experiências de Formação.

## **1. INTRODUÇÃO**

Por meio deste trabalho, busca-se realizar a descrição das experiências obtidas através das ações cometidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dando-se um paralelo entre as experiências vivenciadas no projeto em 2019 (Edital 07/2018 CAPES) e as atividades desenvolvidas em 2020, no âmbito do Edital 02/2020 da Capes. Em se tratando deste último edital em vigor para o PIBID, todas as atividades tiveram que ser repensadas para se adequar ao novo cenário, uma vez que se deu início à primeira onda do SARS-COV-2 ou mais popularmente conhecido como Covid-19. Uma pandemia mundial que já dura mais de um ano.

Mesmo que de forma on-line, por conta das restrições impostas pela pandemia a partir de março de 2020, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), assim como outras instituições de ensino superior, continuaram com as ações relacionadas ao PIBID, atendendo ao seu dever de formar e transformar pessoas. O PIBID é um programa muito importante no âmbito da formação de professores, pois permite aos discentes dos mais variados cursos de licenciatura vivenciar o cotidiano escolar ainda na graduação. Assim, o programa tem como objetivo qualificar a formação dos graduandos que escolheram pela carreira docente, o que se efetiva por meio da elaboração e da aplicação de projetos nas escolas de educação básica, em que os pibidianos têm a oportunidade de conhecer as dimensões relacionadas ao trabalho docente, além de se envolverem com atividades e com temas que compõem não somente o conteúdo escolar, mas que também abrangem assuntos presentes na comunidade em que a escola está localizada. Essas abordagens têm como principal objetivo o desenvolvimento da relação professor-aluno, além disso os pibidianos ganham experiência profissional, que na maioria das vezes aconteceria somente após sua inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, este relato tem como finalidade explicitar as experiências de uma duplicidade de contextos e as novas formas e desafios encontrados para desenvolver os projetos do PIBID durante a pandemia, mostrando os principais impactos que os bolsistas sentiram neste novo cenário, e evidenciar as diferenças encontradas na prática dos docentes nas diferentes modalidades, presencial (2019) e remota (2020/1).

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu no ano de 2007, com a proposta de incentivar e qualificar carreiras na área da educação básica. Nesse ínterim, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) integrou o programa no campus de Chapecó, Santa Catarina, um ano após sua inauguração, ou seja, em 2011 o Curso de Letras Português e Espanhol iniciou sua jornada dentro do programa. Durante esses dez anos de PIBID no Campus Chapecó, mais de 140 alunos do Curso de Letras já atuaram como bolsistas ou voluntários nas instituições de ensino que integraram a grade de formação do programa (CAMBRUSSI; DAGA; MARCHESAN, no prelo).

O presente programa, em se tratando do subprojeto de Língua Portuguesa, sempre atuou com a proposta de os graduandos observarem aulas na educação básica, planejarem e proporem intervenções em aulas específicas da disciplina de Língua Portuguesa. Antes de os pibidianos realizarem suas primeiras intervenções/participações como professores dentro da sala de aula, eles contam com o apoio das professoras coordenadoras e das supervisoras para formular o plano de aula, planejamento esse que também envolve leituras e debates. No ano de 2019, com o edital 07/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFFS foi contemplada com 496 bolsas que seriam divididas em diferentes cursos e campus, sendo que o curso de Letras ofereceu vinte e quatro vagas para bolsistas e seis vagas para voluntários no programa (CAMBRUSSI; DAGA; MARCHESAN, no prelo).

Dentro desse contexto do Edital 07/2018, após a seleção dos bolsistas e voluntários iniciaram-se as atividades do PIBID, com trinta discentes do núcleo de Língua Portuguesa do Campus Chapecó. Em 2018 e 2019, fizeram parte do programa a Escola Básica Municipal Jardim do Lago, situada na Rua Paulo Pasquali, n. 433D, no bairro EFAPI, e a Escola de Educação Básica Prof. Lurdes Angela Sarturi Lago, localizada na Rua Caramuru, n. 300, no bairro Bela Vista, ambas em Chapecó, Santa Catarina. Para uma relação mais completa entre as escolas e a universidade, professoras das instituições de ensino que acolhiam o projeto faziam parte dos encontros semanais viabilizados nas dependências da UFFS. Eram 3 professoras supervisoras do PIBID de Letras, duas da escola municipal Jardim do Lago e uma da escola estadual Prof. Lurdes Angela Sarturi Lago. Sendo assim, as regras, o Projeto Político Pedagógico e “combinados” de cada instituição e os deveres dos pibidianos eram passados para todos antes de irem atuar na escola.

Os encontros semanais na universidade aconteciam para que os futuros professores tivessem formação teórica relacionada a temas que tocam o fazer docente, bem como para que participassem de discussões sobre assuntos que tocavam cada comunidade escolar. Era nesse ambiente, com todos os pibidianos, professoras supervisoras e coordenadoras que aconteciam debates, leituras, apresentações e a divisão de grupos de atuação nos ambientes escolares, os quais, posteriormente, integrariam o dia a dia do contexto escolar, observando as aulas e participando ativamente delas, fazendo intervenções, convivendo com outros professores e auxiliando os alunos se necessário fosse.

Esse era o cenário do PIBID de Letras nos anos de 2018 e 2019 no Campus Chapecó da UFFS, em que tanto os encontros na universidade quanto os presenciais nas escolas eram de total relevância para a formação dos discentes, pois as reuniões com as coordenadoras e outros colegas forneciam uma carga teórica significativa, nos quais apresentavam-se diferentes visões para uma mesma situação de ensino e ainda proporciona-se uma evolução, não somente individual, mas do grupo. Além disso, a atuação de modo presencial no contexto escolar, desde a observação e a

criação da relação com os estudantes de cada turma na qual se atuaria, facilitava a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente.

Com o encerramento, em dezembro de 2019, das atividades relacionadas ao subprojeto submetido ao Edital 07/2018, em 06 de janeiro de 2020, a CAPES publicou novo edital referente ao PIBID. Dentro desse contexto, em confronto com o ano de 2020/2021, na data de 17 de março de 2020, no Brasil, se deu início à primeira onda do SARS-COV-2 ou mais popularmente conhecido como Covid 19 afetando diretamente o ambiente escolar e universitário, locais no qual se temos o campo de “aplicação” dos projetos desenvolvidos dentro do núcleo pibidiano. A UFFS decidiu, no dia 17 de março de 2021, suspender todas as atividades presenciais por tempo indeterminado, afetando também os programas de bolsas fornecidos pela CAPES para as instituições de ensino superior. Após quatro meses de incertezas, um novo edital (Nº 17/PROGRAD/UFFS/2020) para seleção de discentes entrou em vigor, fornecendo dezesseis vagas para bolsistas e quatro para voluntários para o subprojeto de Língua Portuguesa no campus Chapecó. Essas novas circunstâncias afetaram o desenvolvimento do projeto, fazendo que todo o programa fosse repensado para se adaptar à pandemia, às escolas e também ao estudante.

Posto isto, o programa iniciou em 2020 com um total de vinte participantes, duas professoras supervisoras que atuam na escola que acolhe o projeto e com duas coordenadoras da universidade. A carga horária de no mínimo 32h mensais permaneceu. Além de uma redução no número de bolsas, o projeto passou a ser contemplado somente em uma escola, a E.B.M Jardim do Lago, a qual já teria parceria com a universidade, uma vez que não seria a primeira vez que os estudantes aplicariam o projeto neste local. Dessa forma, no dia 05 de outubro de 2020, ocorreu de forma on-line o primeiro encontro via plataforma *CISCO Webex*, nele foram estabelecidos alguns parâmetros de como seria realizada a formação dos participantes do projeto e sobre os desenvolvimentos das atividades. Com as aulas da rede municipal de ensino de Chapecó suspensas, o foco dos encontros on-line com os pibidianos foi em formações sobre o contexto escolar que veríamos com o retorno das aulas presenciais e também para o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, as coordenadoras selecionavam o material para que os pibidianos realizassem um fichamento para um debate posterior, durante esse tempo também foram organizadas pela coordenação institucional do programa formações que contemplavam não somente o PIBID mas também outros programas como o Residência Pedagógica.

Entretanto, no mês de março de 2021 na rede municipal de ensino de Chapecó teve início a retomada das aulas de forma híbrida, em que as turmas de estudantes foram divididas em dois grupos distintos, formando assim a turma A e a turma B. Naturalmente, para não gerar aglomeração, as salas tiveram sua capacidade reduzida para a metade, de forma que, em uma semana o grupo A frequentasse a escola e na semana seguinte o grupo B. Mesmo com essa nova organização da Secretaria Municipal da educação (SEDUC/Chapecó), os pibidianos não começaram a frequentar a escola de forma presencial, uma vez que o retorno das aulas presenciais na universidade não havia ocorrido, porém, o ensino híbrido permitiu que os bolsistas e voluntários pudessem ver além das suas formações, e agora integrassem a rede de ensino de forma on-line.

Portanto, deu-se início ao período de observação das aulas via *Google Meet*, neste tempo os discentes se dedicaram a conhecer a turma, as propostas e essa nova realidade de sala de aula. O intuito era conhecer a turma para depois planejar a

realização de uma oficina com um tema que se adequasse ao cotidiano não só da escola, mas também da sua comunidade.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

A experiência do PIBID, tanto no formato presencial quanto no formato remoto, foi de extrema relevância para melhor compreensão de como se dá a relação de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Mesmo que por hora o programa esteja sendo realizado unicamente de forma remota, em tempos de aulas presenciais ele colocava os futuros professores no cotidiano da escola, ou seja, além dos encontros presenciais na universidade para discussões de teorias, os pibidianos vivenciaram a realidade da prática na sala de aula e também integravam a sala dos professores, a biblioteca da escola e conheciam a comunidade escolar. Todo esse trabalho é de suma importância uma vez que a formação de professor é um processo que ultrapassa as paredes das universidades, ou seja, o desenvolvimento docente acontece não só pela teoria mas também com a prática, pois como relata Saviani (2010), teoria e prática se relacionam intimamente, de tal modo que uma não acontece independente da outra.

Contudo, no ano de 2021 os processos de ensino aprendizagem foram repensados, não somente para os alunos das instituições de educação básica de ensino, mas também para os bolsistas e voluntários de programas como o PIBID. E não foi somente o local de ensino dos estudantes e discentes que mudou, toda a vida cotidiana foi modificada. O ensino remoto se apresenta como um desafio a ser enfrentado desde o ano de 2020, quando o MEC, através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, permitiu a substituição das aulas presenciais. Assim sendo, com uma grande mudança imposta pelo contexto, as metodologias de ensino devem ser adequadas à situação. Para Minozzo, Cunha e Spindola (2016, p. 2), a utilização de metodologias diferenciadas leva o professor a perceber que o processo de ensino aprendizagem sofre modificações, por isso se faz necessário a capacitação constante.

Neste sentido, em outubro de 2020, quando o programa voltou a atuar com novos moldes, um dos principais diferenciais foi uma maior intensificação da etapa de formação inicial dos futuros professores. Nesse novo contexto de aplicação, a capacitação dos pibidianos levou em consideração a praticidade em “ter o mundo na tela do computador”, utilizando da tecnologia atual, sem os custos que o formato presencial exige. Atualmente, são feitas conferências e formações mensais, de forma institucional, ou seja, a coordenação institucional do PIBID da UFFS organizou palestras em formatos de live para os campi, com os diferentes grupos de pibidianos, trazendo com isso diferentes apontamentos e realidades para serem analisadas e pensadas. Como salienta Saviani (2021), o indivíduo precisa aprender para se desenvolver e isso se dá em primeiro lugar na relação com o outro, por isso que essas formações compartilhadas entre pibidianos de diferentes subprojetos é tão importante. Esse conhecimento e debates, acontecendo de forma coletiva entre os diferentes Campus, destaca-se que a educação não é para ser um processo individual, ou completamente focado somente em um aspecto, pois as mais diferentes realidades são encontradas dentro das escolas da região, e como diria Freire (1985), a libertação através da educação é um esforço coletivo.

Se o ser humano é um ser social, ele é um ser de pulsões e carências (MARX, 2010), evidenciando este fato, um dos pontos mais prejudicados com o formato remoto do projeto é o social, não somente dos estudantes, como dos professores, pibidianos, coordenadoras, uma vez que a aproximação com a escola neste ano foi somente feita pela apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ainda com as oficinas e as observações de aulas ocorrendo, estabelecer relações com os alunos se tornou um desafio. Saviani (2021) ressalta que não há, pois, uma forma exclusiva de ensinar e aprender e as formas ficam muito restritas quando estamos diante de um modelo em que a aula é virtual – atividade síncrona.

Além disso, na formação dos discentes, a relação com as coordenadoras e professoras também é importante e carece dos laços que são feitos no cotidiano, pois muitos dos discentes ainda não se conhecem pessoalmente, tampouco conhecem a universidade, tendo a ter uma maior carência das relações, que antes ocorriam de forma mais direta e profunda. Contudo, a formação desses pibidianos continua ocorrendo de forma intensa e diversificada, dados os meios aos quais se têm acesso. As relações ainda restritas às telas de um computador estão ocorrendo, ainda que a falta do contato com o chão, não somente das escolas, mas da universidade, seja evidente. Visto que, como diria Rubem Alves (2012) ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a vida pelos olhos daqueles que aprenderam a ver o mundo pela nossa palavra.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletindo sobre os diferentes aspectos apresentados nas distintas modalidades de ensino, o fazer docente se faz presente em ambas as modalidades, uma vez que não importa o quão desafiador seja a situação presente, o papel social das escolas é o de, segundo Nobre e Sulzart (2018, p. 105),

[...] encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação.

Assim sendo, o cotidiano do profissional da área da educação implica mudanças e adaptações nos métodos de ensino, é digno da profissão que saibamos lidar com todas as situações. Dessa forma, em cada atividade aplicada, seja com as turmas da escola EBM Jardim do Lago ou para a formação dos discentes, é trabalhado de forma única e atualmente, mais do que nunca, com atenção e adaptação, para que todos os alunos tenham acesso e aprendam com cada prática.

Desse modo, o retorno presencial das atividades dos pibidianos nas escolas é incerto no atual cenário. O anseio pela volta dos encontros presenciais ocorre, não somente pelo fato de presencialmente ser possível conhecer melhor a escola e a comunidade escolar, mas também por conta da criação de vínculo entre os envolvidos, o que é difícil nesse cenário de distanciamento social. Diante do grave

momento que todos estão vivenciando se faz necessário o afastamento, porém, lutando sempre pela qualidade da educação e resistindo de forma coletiva, pois como diria Freire (2001), se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

## 5. REFERÊNCIAS

CAMBRUSSI, Morgana; DAGA, Aline Cassol; MARCHESAN, Ani Carla. **Pibid no Curso de Letras: reflexões sobre a consolidação da díade licenciatura & iniciação à docência.** (no prelo)

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 08, v. 03, p. 103-115, agosto de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação.** Campinas: Autores Associados, 2010.

MINOZZO, Luís César; DA CUNHA, Gladis Franck; SPÍNDOLA, Marilda Machado. A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 22-25, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** Papyrus Editora, 2012.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, p. 147-152, 2001.